

→ Confira, a seguir, a análise das operações de seguros em março a partir dos dados públicos disponibilizados pela Susep em maio, com foco nos seguros de danos, responsabilidades e pessoas¹.

Análise do mercado de seguros – Março de 2026

Fontes: IRB(+)*Inteligência* e Susep

Faturamento total

No primeiro trimestre de 2026 (1T26), o faturamento do mercado segurador brasileiro cresceu 7,1% em relação ao 1T25. Entre os segmentos, o Crédito e Garantia teve a maior variação do período, com aumento de 37,5%, seguido por Individual Contra Danos, que cresceu 17,6%. Em contrapartida, o Rural encerrou o trimestre com retração de 1,2%.

O ritmo de expansão foi mais moderado no início do trimestre, com altas de 3,8% em janeiro e 2,1% em fevereiro e ganhou força em março, ao avançar 15,7% na comparação interanual. No mês, quase todos os segmentos, com exceção de Corporativos de Danos e Responsabilidades, registraram crescimento de dois dígitos.

As cessões em resseguro totalizaram R\$ 7,6 bilhões no trimestre, avanço de 7,3%, impulsionado principalmente pelas linhas de Automóvel e Vida.

O lucro líquido das seguradoras alcançou R\$ 10,8 bilhões no período, aumento de 16,5% frente ao 1T25.

Alta do prêmio emitido total

7,1%

03M26/03M25

15,7%

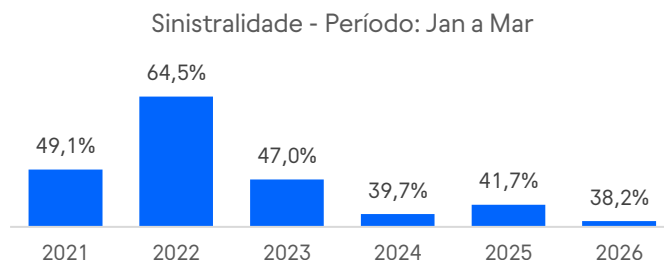
MAR26/MAR25

| Produção seguradoras ¹ | No mês mar26 | Variação mar26/mar25 | Acumulado jan26/mar26 | Variação 03M26/03M25 |
|---|---------------|----------------------|-----------------------|----------------------|
| Prêmios emitidos em seguros | 19.925 | 15,7% | 56.073 | 7,1% |
| Sinistralidade em seguros | 39% | 0,5 p.p. | 38,2% | -3,4 p.p. |
| Prêmios cedidos em resseguro ² | 2.470 | 15,7% | 7.592 | 7,3% |
| Lucro líquido seguradoras | 3.802 | -1,6% | 10.788 | 16,5% |

¹Em R\$ milhões. ²Valores líquidos de comissão. Dados Susep atualizados em 18/05/2026.

Sinistralidade geral

No 1T26, o setor registrou a menor sinistralidade para o período desde 2014, de 38,2%, recuo de 3,4 p.p. em relação ao 1T25. A redução foi influenciada principalmente pelas linhas de Rural, com queda de 20,8 p.p., e Vida, com recuo de 26,2 p.p.



Análise por segmento

1. SEGUROS DE VIDA² (Life): faturamento no mês de R\$ 7,4 bilhões

No primeiro trimestre de 2026, Vida cresceu 9,4% em relação ao 1T25, impulsionado, sobretudo, pelos produtos de Vida e Prestamista, que juntos representam 77,5% da carteira do segmento.

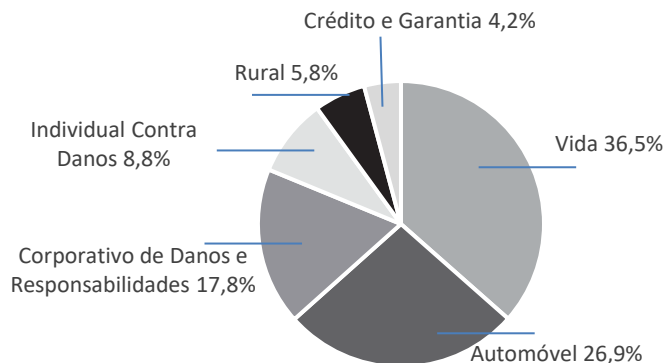
Os ramos de Vida avançaram 12,4% e 8,8%, respectivamente, nas modalidades individual e coletiva. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged)³, no 1T26 foram criadas 2,5 milhões de vagas formais, elevando o estoque para 49 milhões de empregos com carteira assinada, alta de 2,5% frente ao 1T25.

No Prestamista, o crescimento foi impulsionado principalmente pela modalidade individual, que avançou 32,1%. No período, de acordo com os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor⁴, o nível de endividamento das famílias permaneceu acima de 77%, atingindo o maior patamar da série histórica em março, com 80,4%, fator que sustentou a demanda por coberturas associadas ao crédito.

Outro destaque foi o seguro de Doenças Graves ou Doença Terminal, que liderou a evolução entre os produtos do segmento, com crescimento de 25,8% no 1T26. O desempenho acompanha a maior demanda por proteção financeira relacionada a doenças de alta severidade, em um contexto de avanço das doenças oncológicas e cardiovasculares no país. Segundo o INCA⁵, o Brasil deverá registrar cerca de 781 mil novos casos de câncer por ano entre 2026 e 2028, enquanto dados da Sociedade Brasileira de AVC⁶ apontam mais de 20 mil mortes por AVC apenas no primeiro trimestre de 2026.

A sinistralidade total do segmento Vida variou de 28% no 1T25 para 26,2% no 1T26.

Participação dos segmentos no faturamento total de jan-mar de 2026



TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: Bradesco 17%, Prudential 10%, Itaú-Unibanco 9%, BB 8% e Icatu 7%.

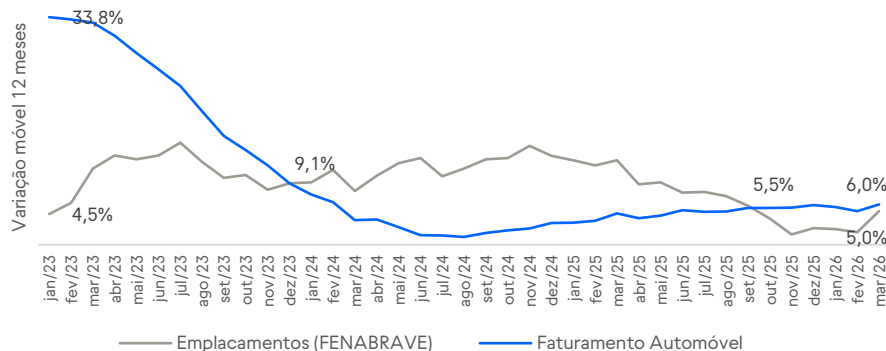
2. SEGUROS DE AUTOMÓVEL (Motor): faturamento no mês de R\$ 5,4 bilhões

O faturamento do Automóvel apresentou estabilidade no primeiro trimestre de 2026, com variações mensais de 2% em janeiro, 0,6% em fevereiro e 16,1% em março, resultando em alta de 6,2% frente ao 1T25.

Desde 2024, observa-se desaceleração dos emplacamentos de automóveis novos, segundo dados da Fenabrave, e acomodação dos preços de seguro.

Segundo a Tex Analytics⁷, o Índice de Preço do Seguro de Automóvel (IPSA) iniciou 2026 em novo patamar após as quedas do segundo semestre de 2025, recuando de 5,3% para 4,6% em março.

A sinistralidade permaneceu estável, passando de 60,5% para 61,2% no período.



TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: Porto Seguro 28%, Talanx 16%, Tokio M. 14%, Allianz 14% e Bradesco 11%.

3. SEGUROS CORPORATIVOS DE DANOS E RESPONSABILIDADES (Corporate P&C): faturamento no mês de R\$ 3,4 bilhões

No 1T26, o Corporativo de Danos e Responsabilidades avançou 2,5% em comparação ao mesmo período de 2025. Entre os produtos que mais contribuíram para esse avanço, destaca-se o Riscos Diversos, que cresceu 16,7%. Essa modalidade abrange coberturas de riscos que não se enquadram nos ramos tradicionais nem em seguros de natureza financeira, oferecendo proteção a bens e situações específicas⁸.

Na sequência, o seguro Habitacional também teve contribuição relevante, com crescimento de 10,6%. No período, segundo a Câmara Brasileira da Indústria da Construção⁹, o mercado imobiliário registrou alta de 4,1% nas vendas em relação ao 1T25, impulsionado principalmente pela expansão de 10% nas vendas do Programa Minha Casa Minha Vida. Adicionalmente, o Índice de Confiança da Construção¹⁰ avançou 2,1 pontos em março de 2026, alcançando 93,6 pontos.

Esses avanços compensaram as quedas em Riscos Nomeados e Operacionais (-6,4%) e Transportes (-7,6%), impactados, entre outros fatores, pela depreciação do Real frente ao Dólar¹¹ e pelo cenário mais competitivo do mercado, com pressão sobre preços e renovações.

A sinistralidade do segmento reduziu 7,9 p.p., encerrando o 1T26 em 30,7%.

TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: Mapfre 14%, Talanx 8%, Chubb 6%, XS3 Caixa-Tokio 5% e Zurich 5%.

4. SEGUROS INDIVIDUAIS CONTRA DANOS (Personal Lines P&C): faturamento no mês de R\$ 1,7 bilhão

No 1T26, o Individual Contra Danos cresceu 10,9% frente ao mesmo trimestre de 2025. Esse movimento é resultado do bom desempenho do faturamento dos seguros Fiança Locatícia, que aumentou 33,3%, e Compreensivo Residencial, que teve variação de 9,9%.

Quanto à sinistralidade, houve estabilidade no período, com a taxa encerrando em 31,1%.

TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: Porto Seguro 22%, Zurich 9%, Tokio M. 8%, Bradesco 7% e Allianz 6%.

5. SEGUROS RURAIS (Agriculture): faturamento no mês de R\$ 1,1 bilhão

O Rural encerrou o primeiro trimestre com retração de 1,2% no faturamento em relação ao mesmo período de 2025. Apesar da alta de 14,7% registrada em março, o desempenho não foi suficiente para compensar as quedas observadas em janeiro (-11,0%) e fevereiro (-3,6%).

A sinistralidade recuou 17,5 p.p., encerrando o trimestre em 31,4%.

TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: BB 53%, Mapfre 8%, Allianz 6%, Scor 5% e Sombrero Seguros 4%.

6. SEGUROS DE CRÉDITO E GARANTIA (Credit and Surety): faturamento no mês de R\$ 904 milhões

Crédito e Garantia registrou a maior variação para um primeiro trimestre desde 2020, com crescimento de 21,7% em relação ao 1T25. O desempenho do segmento refletiu, sobretudo, a expansão de 20,5% do seguro Garantia Segurado – Setor Público.

No acumulado do ano, a sinistralidade recuou 4,6 p.p., encerrando o trimestre em 26,2%.

TOP 5 em faturamento e % market share mar/26: Pottencial 22%, J.Malucelli 11%, Mapfre 8%, Allseg 5% e Daycoval 5%.

Para visualização dinâmica dos dados históricos com segregação por linhas de negócio, ramos Susep, segmentos e grupos seguradores, acesse o [Dashboard IRB+Mercado Segurador](#) do IRB(Re). [Clique aqui](#) para acesso à versão mobile.

(¹) Não considera as operações em DPVAT, Planos de Acumulação, Saúde Suplementar e Títulos de Capitalização. (²) Não considera as operações em VGBL, PGBL e Planos Tradicionais. (³) <https://conteudo.textecnologia.com.br/ipsa> (³) <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749> (⁴) https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2026/04/Pesquisas-CNC-PEIC-mar_26.pdf (⁵) <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa> (⁶) <https://avc.org.br/numeros-do-avc> (⁷) <https://conteudo.textecnologia.com.br/ipsa> (⁸) <https://www2.susep.gov.br/safe/scripts/bnweb/bnmap.exe?router=upload/24078> (⁹) <https://www.youtube.com/watch?v=B9ILwF1SThg> (¹⁰) <https://portalibre.fgv.br/node/11621> (¹¹) <https://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?stub=1&serid=38590&module=M>

As informações foram obtidas de base pública a partir dos dados encaminhados pelas companhias supervisionadas para Susep. O documento é atualizado a partir da disponibilização dos dados pela autarquia, podendo haver ajustes em função de recargas do Formulário de Informações Periódicas (FIP). Todos os dados do Boletim IRB+Mercado são públicos e têm como fonte a Susep (www.susep.gov.br). Este material pode ser reproduzido no todo ou em parte desde que citadas as fontes.